

Evaristo de Moraes Filho - ENTREVISTA

Jornal: O GLOBO / Autor: ELIO GASPARI

Data: 02/11/2003.

Editoria: O País / Tamanho: 2037 palavras

Edição: 1 / Página: 12

Coluna: Elio Gaspari / Seção:

Caderno: Primeiro Caderno

O senhor já escreveu milhares de páginas desancando a elite brasileira. Como vê o governo de um ex-sindicalista que faz uma política semelhante à dos antecessores?

- Eu tenho esperança no Lula. O Fernando Henrique Cardoso não tinha vindo do meio sindical, mas era um ex-marxista. Seu governo também foi fortemente influenciado pela elite. A política é a arte do possível. O Jânio, que era doido, superou-se em matéria de loucura quando achou que podia governar contra o Congresso. Deu no que deu. Lula está fazendo o possível, mas ao mesmo tempo está exercitando a nossa velha política de conciliação. É na conciliação que está a marca da elite. O Raymundo Faoro já nos ensinou que, desde 1500, a elite brasileira nunca soltou o poder. Eu ocupo a cadeira 40 da Academia Brasileira de Letras. Antes de mim, sentaram-se nela Eduardo Prado, Afonso Arinos (tio), Miguel Couto e Alceu Amoroso Lima. Todos eram filhos da elite e todos denunciaram a elite. Eu também. Em 1969 fui preso e posto para fora de duas cátedras. Acusavam-me de divulgar idéias subversivas. Hoje aquelas idéias estão em todos os lugares, tornaram-se conversa fiada. Essa elite imbecil nunca tirou das costas do nosso povo o manto de chumbo da miséria que surgiu com a escravidão e prossegue nas injustiças que vemos a cada dia. Estão tentando usar o Lula para que continuemos carregando o manto. Espero que fracassem.

O que o Lula deveria ter feito e não fez?

- Ele não pode esquecer o tamanho da sua promessa de gerar empregos. Como candidato, falava em obsessão. Se você olha para os desempregados de cima para baixo, a falta de trabalho parece uma inevitabilidade. Ele deve procurar olhar o desemprego de baixo para cima. Estou certo de que com essa mudança de ponto de vista podem aparecer idéias novas, tanto a ele quanto aos seus colegas de governo. Lula também deveria ter prestado mais atenção ao preço dos remédios. A verdade é que os remédios subiram mais do que no tempo do José Serra. Em vez de examinar o preço dos remédios com as lentes dos laboratórios, ele deve olhá-los com a saúde de quem não tem dinheiro para comprá-los.

O que é que o Lula fez e não deveria ter feito?

- Antes de tudo, vamos acrescentar um item: o que ele fez e deveria ter feito. Refiro-me a posição corajosa que ele tomou na discussão da Alca. Se Lula ceder, os americanos vão tomar conta do nosso mercado. Apesar disso, ele vem sendo tímido quando se trata de afirmar o poder do Estado brasileiro na economia. Essa timidez estimula os aumentos de tarifas e dos gêneros alimentícios. O Estado brasileiro não pode ser colocado na condição de mero assistente da construção da miséria nacional. O meu medo é que ele esteja começando a entender o argumento da elite. Não se esqueça: falar mal da elite e das desigualdades tornou-se um modo de agir da elite.